

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL EM CIDADES

Luany Heinz Canazaro Dalla Vecchia, Eduardo Adercio Pinheiro da Silva, Giovana Albrecht Nogueira, Juliane Pierri Ardigo, Lara Gondim Abreu, Graziela Dias Alperstedt

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução do debate científico sobre os Ecossistemas de Inovação Social (EIS) a partir de uma revisão sistemática de literatura, com foco nas suas definições, abordagens e contribuições para cidades mais sustentáveis. A temática vem ganhando destaque em debates globais envolvendo universidades, empresas, governos e comunidades locais.

Diversas abordagens foram desenvolvidas para tratar os problemas sociais, como os Sistemas de Inovação Social (SIS) (Fulgencio & Le Fever, 2016), Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES) e os Ecossistemas de Negócios Sociais (ENS) (Alperstedt & Andion, 2021). E, apesar dos avanços, tais correntes se concentraram em análises mais normativas e centradas no ator.

A lógica dos Ecossistemas de inovação social emerge como uma recente linha de pesquisa que busca compreender práticas, responsabilidades e articulações entre diferentes atores na construção de soluções inovadoras, dando ênfase a abordagens mais coletivas (Cefaï, 2017; Andion et al., 2020).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA (Page *et al.*, 2022). A primeira etapa consistiu na seleção das bases Scopus e Web of Science para pesquisa. Em seguida, definiu-se a query: “social innovation ecosystem*” OR “ecossistema* de inovação social”.

A busca foi realizada em dezembro de 2024, considerando o campo “todos”. Após a exclusão de duplicatas, obteve-se um corpus de 440 pesquisas únicas.

Um painel de cinco pesquisadores realizou a triagem dos artigos, classificando-os em três níveis de aderência: (1) alta, quando discutiam diretamente EIS; (2) média, quando apresentavam conceitos relacionados; e (3) baixa, quando não havia relação com o tema. Ao final do processo, 173 artigos de baixa aderência foram descartados e 267 foram selecionados para análise.

A metodologia contemplou uma abordagem quali-quantitativa. A análise qualitativa ocorreu na etapa de leitura crítica dos títulos, resumos e palavras-chave, realizada pelo painel de pesquisadores, garantindo interpretação contextual e alinhamento conceitual. Já a análise quantitativa foi conduzida por meio de técnicas bibliométricas, utilizando o software R (versão 4.3.3) e o pacote bibliometrix (versão 4.3.0) (Aria, 2018; Aria & Cuccurullo, 2017).

RESULTADOS

A análise quali-quantitativa revelou um campo de estudo em consolidação, mas ainda em ascensão conceitual.

No plano quantitativo, os 267 artigos analisados foram publicados entre 2016 e 2025, com uma taxa anual de crescimento de 16,65%. A partir de 2020 observou-se um aumento expressivo do interesse acadêmico no tema, com ápice em 2024. Os artigos foram distribuídos em 153 periódicos distintos, com destaque para a Sustainability (Switzerland) (21 artigos). No entanto, verificou-se concentração de periódicos relevantes no Norte Global, o que impõe

barreiras linguísticas e financeiras para pesquisadores do Sul Global (MDPI, 2025; Elsevier, 2025; Taylor & Francis Group, 2025a, 2025b).

Quanto à autoria, 770 pesquisadores participaram das publicações, sendo Carolina Andion (7 artigos), Elias Carayannis (5) e Graziela Alperstedt (4) os principais nomes, evidenciando tanto redes internacionais quanto a relevância da produção brasileira no campo (Andion *et al.*, 2020; OBISF, 2025). Entre as referências mais citadas destacam-se Murray, Caulier-Grice e Mulgan (2010), Cajaíba-Santana (2014) e Domanski *et al.* (2020), que forneceram bases teóricas para a conceituação e evolução dos EIS.

No plano qualitativo, os resultados mostraram que, apesar do crescimento numérico, a literatura ainda apresenta sobreposição conceitual entre EIS, SIS, EES e ENS. A análise de palavras-chave e títulos também reforçou essa dispersão. Termos como *social innovation* e *innovation ecosystem* apareceram com frequência, mas muitas vezes associados a diferentes correntes, dificultando a padronização do campo (Audretsch *et al.*, 2022). Por outro lado, emergem tendências que aproximam os EIS dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2025) e da inovação social transformadora (Pel *et al.*, 2020), indicando um potencial de amadurecimento teórico e metodológico.

Assim, os resultados combinam evidências quantitativas de crescimento acelerado com interpretações qualitativas que revelam tanto a relevância quanto os desafios epistemológicos da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou o objetivo de mapear e analisar a literatura científica sobre EIS, oferecendo uma visão integrada entre dados quantitativos e interpretações qualitativas. Os resultados demonstraram que o interesse acadêmico sobre EIS é recente e crescente, especialmente a partir de 2020, consolidando-se como um campo emergente no debate internacional.

Os achados indicam que o campo avança em duas direções complementares: de um lado, consolida sua base teórica ao dialogar com conceitos-chave como inovação social, cocriação e ODS; de outro, enfrenta limitações relacionadas à concentração geográfica e de acesso às publicações. Esses desafios reforçam a necessidade de ampliar a participação de pesquisadores do Sul Global e promover estudos comparativos entre diferentes contextos, o que pode enriquecer a compreensão da diversidade e das potencialidades dos EIS.

Palavras-chave: ecossistemas de inovação social; inovação social; revisão sistemática de literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIJANI, S; KEH, H. T; PEREIRA, I. B. Social Innovation in an Inter-Organizational Network: The Case of Multinational Pharmaceutical Firms. *Journal of Business Research*, 2016

ALPERSTEDT, G; ANDION, C. Ecossistemas de inovação social: uma análise comparativa das diferentes correntes de pesquisa. *Revista de Administração Pública*, 2021

ANDION, C; ALPERSTEDT, G; GASPARETTO, V; et al. Governança e inovação social em ecossistemas: uma análise das práticas de articulação e cooperação. *Revista de Administração Contemporânea*, 2020

ANSELL, C; GASH, A. Collaborative Governance in Theory and Practice. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 2008

ARIA, M. bibliometrix: R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 2018

ARIA, M; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 2017

AUDRETSCH, D. B; LEHMANN, E. E; PALMIÉ, M. Ecosystems of social innovation: towards a new research agenda. *Small Business Economics*, 2022

CAJAÍBA-SANTANA, G. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting & Social Change*, 2014

CEFAÏ, D. Publics, Problematization and Deliberation: From Constructivist Pragmatism to Deliberative Democracy. *European Journal of Pragmatism and American Philosophy*, 2017

DOMANSKI, D; HOWALDT, J; KALETKA, C. Social Innovation Ecosystems. *Sustainability*, 2020

MURRAY, R; CAULIER-GRICE, J; MULGAN, G. *The Open Book of Social Innovation*. London: NESTA, 2010

PAGE, M. J; et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2022

PEL, B; et al. Unpacking the social innovation ecosystem: dynamics, tensions and challenges. *Technological Forecasting and Social Change*, 2020

RITTEL, H. W. J; WEBBER, M. M. Dilemmas in a General Theory of Planning. *Policy Sciences*, 1973

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Luany Heinz Canazaro Dalla Vecchia

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC/CNPq (IC)

VIGÊNCIA: 01/09/2024 a 31/08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADORA: Graziela Dias Alperstedt

CENTRO DE ENSINO: ESAG

DEPARTAMENTO: Departamento de Administração Empresarial

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Ecossistemas de Inovação Social e Cidades no Brasil

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP89-2022